

# A COLEÇÃO DO MUSEU DA ESCOLA DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Victor Vieira Godoy<sup>1</sup>

**E**m Ouro Preto, um visitante mais atento, após percorrer o Museu de Ciência e Técnica, chega, a curta distância, ao Museu da Farmácia, e percebe, com estranheza, que uma série de equipamentos se repetem naqueles dois setores destinados à divulgação da ciência e à preservação da memória das duas escolas que deram origem à Universidade Federal de Ouro Preto.

Num espaço situado no antigo prédio da Escola de Minas, a referência é a engenharia, geralmente associada a eventos de grande porte como a construção de prédios e pontes e à extração de minérios. Noutro, que fica no prédio que ainda abriga atividades acadêmicas da Escola de Farmácia, o objeto é a farmácia, destinada à produção de medicamentos com substâncias que só podem ser detectadas em escala microscópica.

Esta coincidência em áreas aparentemente tão diferenciadas pode ser explicada através do conhecimento da evolução da profissão farmacêutica.

Desde tempos imemoriais a Farmácia teve como fundamento a Biologia e atividades como coletar, descrever e transformar substâncias provenientes principalmente do reino vegetal. No entanto, ao longo do tempo, os farmacêuticos incorporaram a Química na busca de sintetizar no laboratório derivados com maior ação farmacológica, e a Física para pesar, peneirar, dissolver, misturar, filtrar, esterilizar, comprimir e dragear medicamentos em escala cada vez maior.

---

<sup>1</sup> Pós-graduação em Fisiologia Vegetal pela Universidade Federal de Viçosa (1981); Professor Adjunto da Escola de Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) (desde 1974); Pró-Reitor de Administração da UFOP (1981 a 1985); Pró-Reitor de Graduação da UFOP (1985 a 1988); Secretário Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Ouro Preto (1993-1996); Coordenador do Projeto de Implantação do Centro de Artes e Convenções da UFOP; Coordenador do Centro de Memória da Farmácia da Escola de Farmácia da UFOP.

Desta forma a Farmácia tem características peculiares nas ciências da saúde já que demanda sólida formação em ciências biológicas e ciências exatas (Química e Física) como base para a Farmacologia e garantia de eficácia de sua razão de ser:

- unir técnica e sensibilidade. Juntar intuição e rigor.
- buscar substâncias que possam combater as doenças.
- determinar com exatidão sua composição, a maneira como agem no organismo, a dosagem e a forma adequada para serem administradas ao doente.
- fornecer o produto deste esforço à sociedade, e orientar o usuário sobre a maneira adequada de utilizá-lo e os riscos que podem advir de seu uso inadequado.
- contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população.

A Escola de Farmácia de Ouro Preto foi criada em 1839 e, desde 1979, foi integrada à Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Sendo o primeiro curso autônomo de Farmácia da América Latina foi, por muito tempo, a única Escola isolada equiparada às Faculdades Federais para fins de validade de seus diplomas em todo território nacional. A bagagem propiciada por esta vivência, aliada a uma ampla disseminação de seus mais 5000 alunos por todos os rincões do país tornou a presença da Escola um importante fator de influência na modernização política e social do Brasil.

Após a sua criação em 1839, a Escola de Farmácia de Ouro Preto atravessou períodos difíceis com exigüidade de recursos e ocupação de diversos prédios de forma provisória. Somente a partir de 1883, com o seu desligamento da Repartição de Instrução Pública e sua vinculação direta ao Governo da Província/Estado, a Escola passa a ter maior tranquilidade financeira, recebendo dotações para a consolidação de instalações adequadas para o oferecimento de ensino prático.

São adquiridas no final do século, no exterior, coleções de equipamentos que permitem a instalação de gabinetes de Física Experimental, Fisiologia Experimental, Botânica e Zoologia e Matéria Médica, de laboratórios de Química Inorgânica, Química Orgânica e Biológica, Química Analítica e Toxicologia, além de anfiteatro de Anatomia e de oficina de Farmácia. Parte expressiva deste material, com o desuso provocado pelo avanço tecnológico, foi preservado em grandes armários de pinho de riga. Assim, tornaram-se meros objetos de contemplação das sucessivas gerações de alunos, de ex-alunos saudosos dos velhos tempos e de turistas ou eventuais estudiosos que visitam o prédio da Escola.

Na década de 1960, a partir da iniciativa de professores interessados em História da Farmácia, foi adquirido de antiquário o mobiliário pertencente à antiga "Pharmacia Magalhães", que funcionou em Ouro Preto do final do século passado ao início deste. Em uma sala da Escola e em torno deste material foi reunida parte do material antigo já existente, abrindo-se o espaço periodicamente à visita com o nome de "Museu da Escola de Farmácia".

O material existente presta-se a uma abordagem museológica na medida em que permite uma excelente visualização dos meios utilizados na formação do farmacêutico e do seu ambiente de trabalho na virada do século XIX para o XX em Minas Gerais, contribuindo para a divulgação e o estudo da evolução destas atividades no Brasil. No momento, o Museu abriga uma exposição sobre "Ensino e Prática Profissional de Farmácia em Ouro Preto no final do século XIX e início do século XX". A mostra utiliza parte do acervo para permitir ao visitante uma visão do relacionamento do farmacêutico com o medicamento através da caracterização da especificidade de sua formação acadêmica na Escola de Farmácia de Ouro Preto no final do século XIX e da visualização do ambiente característico de seu local de trabalho numa típica "Pharmacia" também deste período. O visitante toma contato com equipamentos relacionados com a Biologia, a Física e a Química (disciplinas básicas da formação farmacêutica e que são articuladas para o conhecimento global dos medicamentos) e, a seguir, tem acesso a uma ouropretana.

O Museu vem começando a se estruturar e ainda não tem suas portas abertas à visita de forma continuada. Trata-se, por outro lado, de um dos poucos museus de farmácia de relevância espalhados pelo Brasil e, como museu universitário, desenvolve suas atividades com todas as dificuldades encontradas por museus dessa tipologia, mas que não esmorece diante dos obstáculos sempre encontrados. Ora é o descaso em relação ao acervo, que muitas vezes são descartados, ora é a falta de verbas.

O acervo do Museu da Escola de Farmácia tem suas peculiaridades. Além de possuir objetos comuns a outras instituições desse tipo, detém também objetos raros como um Eudiômetro de Volta, um Piezômetro, um Quimógrafo e um Aspirador Duplo para Higrômetro.

Possui um significativo acervo de caráter histórico e científico relacionado com a sua trajetória de estabelecimento pioneiro no Ensino de Farmácia no Brasil, formado por documentos que registram a vida acadêmica e administrativa da Instituição desde 1881; livros do séc. XIX (principalmente de origem francesa), periódicos e teses (inclusive

diversas elaboradas por professores e alunos no início daquele século e do seguinte); material didático, mobiliário, drogas e equipamentos do final do século. Estes instrumentos científicos foram adquiridos a partir de dotações financeiras destinadas à Escola no final do século XIX, pelo governo republicano recém empossado, e podem ser identificados a partir de catálogos existentes no acervo da Escola provenientes de fornecedores como Max Kohl (Chemnitz, Alemanha); E.Leybold's Nachfolger (Colônia, Alemanha); Les fils d'Émile Deyrolle (Paris, França).

Este conjunto está reunido no Museu da Farmácia onde o visitante pode conhecer os ambientes em que eram formados os farmacêuticos e onde exerciam a sua profissão, destacando-se a sua relação visceral com o medicamento.

O Museu encontra-se num prédio ocupado pela Escola de Farmácia desde o final do século XIX, onde funcionou o Congresso Mineiro e foi promulgada em 1891 a primeira Constituição Republicana do Estado. A Figura 1 apresenta uma imagem do interior do museu.



Figura 1 – Imagem do interior do museu de Farmácia da UFOP. (Foto:)

## REFERÊNCIAS

BERTOMEU SANCHES, José Ramon; GARCIA BELMAR, A. (Eds). *Abriendo las Cajas Negras: instrumentos científicos de La Universidad de Valencia*. Valencia: Universidad de Valencia, 2002.

BRENNI, Paulo. *Gli strumenti di Fisica dell'Istituto Tecnico Toscano - Elettricità e Magnetismo (Fondazione Scienza e Tecnica)*. Firenze: Le Lettere, 2000.

\_\_\_\_\_. *Gli Strumenti di Fisica dell'Istituto Tecnico Toscano – Ottica*. Firenze: Giunti, 2000.

Instruments of Science, 1800 – 1914. Scientific Trade Catalogs in Smithsonian Collections. Disponível em:  
<http://moodle.iesimartin.com/files/enlaces/patrimonio/web/INICIO.htm>. Acesso em: 10 de Mai. 2010.

*Museu da Escola de Farmácia*. Disponível em: <<http://www.ef.ufop.br/#>>. Acesso em: 10 de Mai. 2010.

